

Universidade Federal de Sergipe

Michele Ferreira dos Santos

Identificar a importância do Ensino de história para professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas do município de Nossa Senhora do Socorro-Se.

São Cristóvão  
2015.1

Michele Ferreira dos Santos

Identificar a importância do Ensino de história para professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas do município de Nossa Senhora do Socorra-Se.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia, Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial à obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr<sup>o</sup>. Fabio Alves dos Santos.

São Cristóvão  
2015.1

Michele Ferreira dos Santos.

Identificar a importância do Ensino de história para professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas do município de Nossa Senhora do Socorra-Se.

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>o</sup> Fabio Alves dos Santos.

Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação  
Orientadora

\_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marizete Lucini.

Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação  
Primeira Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nunca abandona seus filhos e em meio a tantas provações me leva para os caminhos certos e coloca pessoas especiais na minha vida para me mostrar que nunca devo desistir dos meus sonhos.

Agradeço aos meus pais José Cicero e Marli, exemplos de vida e superação, pelo incentivo, carinho, apoio e dedicação ao longo da vida para manter seus filhos e proporcionar-lhes prosseguir os estudos.

Aos meus amigos, desde a época da escola, Marcela, Solange, Alinne, Alice, Lorena, e Luciano, as amigas do curso, Carol, Flávia, Laís e Janine, ao meu namorado Adriano Silva (que escuta minhas lamentações e angústias), e juntos sempre incentivaram, apoiaram e possibilitaram momentos de alegria.

A todos os meus familiares que sempre estiveram presentes nos momentos de alegria e tristeza, com os quais eu quero compartilhar mais este momento na minha vida em especial a minha tia Maria do Carmo. Amo todos vocês!

## SUMÁRIO

SEÇÃO I: HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA.....	12
SEÇÃO II: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO ENSINO DE HISTÓRIA.....	21
2.1 sobre as observações: .....	23
2.2 resultados e discussões. ....	32
SEÇÃO III: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS: .....	36
ANEXOS.....	38
Questionário 1.....	39

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo identificar a importância do Ensino de História para as professoras dos anos iniciais, pois durante muito tempo o Ensino de História teve um caráter determinado pelo tradicionalismo que levava o aluno a limitar o seu conhecimento aos grandes acontecimentos das histórias políticas e aos feitos heroicos. O ponto de partida desse trabalho foi, em primeiro lugar, identificar as perspectivas dos professores no ensino de História. Para isso, procuramos fazer um estudo de caso em duas escolas localizadas na cidade de Nossa Senhora do Socorro, sendo uma pública e uma particular para que assim pudéssemos obter um comparativo entre as duas redes de ensino. A complexidade do estudo nos conduz a um exercício de análise utilizando diferentes procedimentos metodológicos, tais como: revisão bibliográfica da literatura especializada, considerando também a literatura da área de História, conversas informais, observações, possibilitando clarificar a construção e reconstrução do pensamento durante o processo ensino aprendizagem. Optamos por fazer uma pesquisa exploratória para investigar o que os professores de duas séries do Ensino Fundamental dos anos iniciais pensam a respeito da disciplina de História, do professor e suas metodologias. Com base nos dados analisados podemos perceber que as professoras reconhecem e entendem a importância do ensino de história, porém muitas vezes não tem apoio pedagógico por parte da escola.

Palavras Chave: Ensino de História, Anos Iniciais, Formação de Professores.

## **Summary**

This work aims to identify the importance of history teaching for teachers of early, because for a long time the history of education had a certain character by traditionalism that led students to limit their knowledge to the great events of political stories and made heroic. The starting point of this study was, first, to identify the perspectives of teachers in the teaching of history. For this, try to do a case study in two schools located in the city of Our Lady of Socorro, one private and one public so that we could get a comparison between the two school systems. The complexity of the study leads us to an analysis exercise using different methodological procedures, such as: review of the literature, also considering the literary history of the area, informal conversations, observations, making it possible to clarify the construction and reconstruction of thought during the process teaching and learning. We chose to do an exploratory study to investigate what teachers from two elementary school series of the early years think about the discipline of History, professor and their methodologies. Based on the data analyzed we can see that the teachers recognize and understand the importance of history teaching, but often has no pedagogical support from the school.

Keywords: History of Education, Early Years, Teacher Training.



## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa se propõe a conhecer o ensino de história a partir das perspectivas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas situadas no município de Nossa Senhora do Socorro, estado de Sergipe, uma delas está localizada no Marcos Freire II, naquele município. Essa é uma escola particular que atende em média 500 alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental menor, sendo quatro turmas do ensino infantil e cinco turmas do ensino fundamental que vai do primeiro ao quinto ano. A clientela da escola em sua grande maioria são filhos de comerciários da região.

O critério de escolha dessa escola em questão foi o fato de ter trabalhado como auxiliar de sala na instituição, e por isso, ter acesso mais fácil à escola e ter um contato maior com os alunos. A outra escola em que realizamos a pesquisa foi uma escola pública da rede municipal de ensino, a EMEF-Escola Municipal Nair Menezes Santos que está localizada na Rua 5, Conjunto João Alves Filho, Nº 56, Complexo Taiçoca, Nossa Senhora do Socorro – SE. O critério de escolha de uma escola pública para a mesma pesquisa foi de criar um comparativo entre as duas escolas, entre as práticas dos professores em relação ao Ensino de História, desvendar como o mesmo encontra-se posicionado na mesma. Porém, a escolha dessa escola em questão foi porque apenas essa aceitou que pudéssemos realizar a pesquisa, pois as outras escolas visitadas não permitiram a pesquisa, tendo sempre como argumento que a diretora ou outro responsável não se encontravam no estabelecimento, e quando a mesma encontrava-se no estabelecimento argumentava que as professoras haviam ido ao médico entre outras coisas.

Um dos motivos para escolher esse tema para a pesquisa foi a minha vivência como aluna, durante o percurso escolar em que a principal característica das aulas de História situava-se no âmbito da relação de poder do professor sobre o aluno. Os professores, em sua grande maioria, tinham uma postura autoritária e as aulas não se diferenciavam quanto à didática empregada: expunham os conteúdos e aplicavam exercícios. Os conceitos e os fatos históricos eram repetidos e memorizados. Havia o constante e intenso controle disciplinar imposto pelos professores, tanto dentro quanto fora da classe.

Bittencourt *apud* Cordeiro (2000, p. 60) afirma que esse poder:

É fundado numa relação professor-aluno autoritária, que por sua vez está inserida numa hierarquia de saber mais ampla que desde a universidade (local por experiência da produção do conhecimento), passando pelo livro didático e pelo professor de 1º e 2º graus, até chegar ao aluno, mero receptor de um conhecimento que aparece para ele já pronto e acabado.

Porém, o que deveria acontecer seria uma relação de aluno-professor e professor-aluno, uma troca de conhecimentos entre ambas as partes, o ensino deveria ser um compromisso do professor, já que é através da educação que o indivíduo constrói sua “identidade” e um compromisso maior principalmente com ensino de história já que é através dessa disciplina que os alunos podem entender as suas origens, a diversidade cultural, religiosa, etc.

Outro motivo é que durante o período em que fui estagiária na referida escola particular e no período de observação na escola pública foi perceber que de certa forma o que aconteceu comigo como aluna do Ensino Fundamental Anos Iniciais, ainda acontece com as crianças hoje. Os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental passam os conteúdos, por serem obrigados a seguir o cronograma escolar, porém, em sua grande maioria não gostam de trabalhar com o Ensino de História por acharem difícil de conseguir atenção dos alunos. Isto ocorre, possivelmente, por não conseguir relacionar a vivência do aluno com o conteúdo e, por isso ainda, optam por dar ênfase a memorização do conteúdo ao invés de aprendizagem, de forma crítica e contextualizada.

A partir destas reflexões, procuramos identificar a perspectiva do ensino de história para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental nas duas escolas situada no referido município. Também, levantamos o significado atribuído ao ensino de História pelos professores nos anos iniciais. E, por fim, examinamos os conteúdos e metodologias aplicadas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para fazer um diagnóstico e obter informações fidedignas sobre quais perspectivas que as professoras possuem sobre a disciplina e sobre o Ensino de História nas escolas, optamos por fazer uma pesquisa exploratória, para investigar o que as professoras das cinco séries do Ensino Fundamental da escola particular, que atuam nos turnos manhã e tarde. E o que a professora do 4º ano do fundamental menor na escola pública pensam a respeito da disciplina História. A decisão de realizar a pesquisa nas séries do ensino fundamental menor foi por esse ciclo ser o campo de atuação do

pedagogo como educador, e por ser nessas séries, mas especificamente na primeira série ser a introdução do Ensino de História na vida escolar do aluno e por ser a partir destas séries que os mesmos irão criar ou não “afinidade” com a disciplina.

Segundo Piosevan (1995, p. 58):

Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Para que pudéssemos levantar dados relevantes sobre o ensino e a aprendizagem na disciplina de História, optamos por um plano de pesquisa que permitisse obter respostas da melhor maneira possível e que garantisse validade, precisão e objetividade: “Qualquer plano de pesquisa é pensado e elaborado para proporcionar evidências empíricas que ajudem a solucionar um problema.” (KELINGER, 1973, p. 301).

A pergunta norteadora foi a de responder como os professores de duas escolas situada no município de Nossa Senhora do Socorro percebem e trabalham o Ensino de História no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. A escola particular localizada no Marcos Freire II, Cidade de Nossa Senhora do Socorro. Como já informado, essa escola atende em média 500 alunos, entre educação infantil e ensino fundamental. Seu quadro de funcionários está composto por de uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretaria, um auxiliar de secretaria, 9 professoras e, além de 2 estagiários da sala de ciências e 1 psicóloga. Todos os professores têm ensino superior.

A escola é bem equipada, estruturalmente em relação aos materiais de necessidade do professor, as salas são decoradas tornando o ambiente mais descontraído. Existem banheiros adaptados para educação infantil, como sanitários, espelhos e pias em altura apropriada, local para os alunos lancharem, uma brinquedoteca, auditório, sala de ciências, sala de informática e 2 parquinhos (educação infantil e ensino fundamental). A escola dispõe também de funcionários de serviços gerais que a todo momento estão cuidando para manter a limpeza da escola, inclusive das salas. A clientela da escola em sua grande maioria são filhos de comerciantes da região. À noite a escola funciona com o AJA (Alfabetização de Jovens e Adultos).

A escola pública é a EMEF-Escola Municipal Nair Menezes Santos está localizada na Rua 5, Conjunto João Alves Filho, 56, Complexo Taiçoca, Nossa Senhora do Socorro – SE, CEP: 49160-000.

A mesma possui seis (06) salas de aula, (02) dois sanitários masculinos e dois (02) femininos, uma (01) cozinha, uma (01) dispensa, um (01) depósito de materiais de limpeza, um (01) refeitório, uma (01) secretaria, uma diretoria, uma (01) sala de professores, um (01) almoxarifado, uma (01) área de lazer descoberta (pátio).

É composta por 250 alunos sendo 185 no período da manhã e 65 no período da tarde não sendo informado quanto alunos frequentavam o turno da noite. Além disso a escola ainda conta com vinte e um (21) funcionários, sendo eles quatorze professores, uma merendeira, três serviços gerais sendo um porteiro, um diretor e um vice-diretor. O horário de funcionamento da mesma é de 07:30 às 11:45 no turno matutino, o vespertino das 13:00 às 17:15 e o noturno das 18:00 às 22:00 sendo este último para o programa pro jovem urbano. O público alvo dessa escola são famílias de baixa renda, filhos de carroceiros, domésticas, catadores de materiais recicláveis, etc. que vem dos bairros próximos a escola e suas adjacências.

A partir desta questão, nosso objetivo geral foi o de analisar a perspectiva do significado do Ensino de História no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, em duas escolas no referido município de Sergipe. Além disso os nossos objetivos específicos foi o de identificar as perspectivas dos professores sobre a disciplina de história, conhecer o significado atribuído ao Ensino de História e analisar os métodos que eles utilizam para ensinar esta disciplina.

A pesquisa foi situada numa abordagem qualitativa em educação visando compreender os significados e as características do que pesquisamos, para que assim fosse possível compreender os fenômenos que envolvem o objeto de estudo (MAQUES, 2004). Isso porque a abordagem qualitativa, de acordo com Neves (1996), não é do tipo que enumera ou mede eventos, ela tem como característica a obtenção de dados descritivos por meio de contato direto e interativo entre o pesquisador e o objeto de estudo, cabendo ao pesquisador tentar compreender os fenômenos a partir da perspectiva de quem está participando da situação estudada para depois interpretar os fenômenos.

Para tanto, de acordo com Lüdke e André (2003), este tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador, a partir do acompanhamento *in locus* da experiência dos sujeitos, a possibilidade de apreensão da visão de mundo do grupo, compreendendo os significados que atribuem à realidade e às suas ações.

A coleta de dados foi realizada no período de um mês entre fevereiro e abril de 2014, já a coleta de dados da escola pública foi realizada no mês de junho de 2015. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: inicialmente a observação não estruturada, onde fazíamos anotações em um diário de campo para descrever as aulas de história e a pesquisa no diário da turma, para verificar a escolha dos conteúdos os pontos importantes para a pesquisa. Outro instrumento que foi fundamental para a coleta de dados da pesquisa, foi a aplicação de questionários, com as seis professoras, cada uma respondeu um questionário, com nove perguntas abertas. O objetivo deste questionário foi traçar um perfil das professoras e saber qual o ponto de vista das mesmas a respeito do ensino de história. Apliquei os questionários com cada professora após a observação de suas respectivas aulas, na própria escola.

Richardson (1999, p.189) afirma que: “Geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

Com esses instrumentos, observaremos quais os métodos pedagógicos presentes nas turmas do 5º ano de uma escola particular, e no 4º ano de uma escola pública, com o intuito de identificar qual a importância que é dada à disciplina de História pelo professor.

Essa monografia está organizada em quatro seções. A primeira é composta pela introdução, a segunda é composta pela seção I intitulada História e Ensino de História que traz um apanhado de ideias de vários autores que nos explicam o que é História e de como deve ser o Ensino de História. A seção II: Percepção dos Professores Acerca do Ensino de História, que traz os perfis dos professores como formação, idade, e disciplinas que melhor se identificam. Além de mostrar os métodos utilizados por esses professores para ministrar as aulas de história.

## SEÇÃO I: HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA.

Nos propomos a investigar sobre a importância do Ensino de História na perspectiva de professores dos anos iniciais do ensino fundamental nos anos iniciais de duas escolas situadas no município de Nossa Senhora do Socorro - SE.

Mas antes de entrarmos na análise dos dados levantados, levantaremos pontos de vista, de diferentes autores sobre a definição de história. Para Bittencurt, (2004), História é uma ciência que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. A história analisa os processos históricos, as personagens e fatos para poder compreender um determinado período histórico: “A afirmação de que a história pode ser concebida como uma narrativa de fatos do passado dos homens é por princípio, uma definição de *história*, [...]” (BITTENCURT, 2004, p. 140).

Segundo Bloch (2001), (*apud* Freitas, 2010, p. 59;) “história é a ciência dos homens no tempo.” Ainda para Freitas (2010, p. 40), a história “investiga, busca pistas, desmitifica, reúne toda espécie de depoimentos e hipóteses.”

Já para Borges (1993, p. 45), “a história não é o passado, mas um olhar dirigido ao passado”. E para Arruda (1994, p. 61-62) “A história é o produto mais humano dos homens. [...] Refere-se aos infinitos fatos do passado da sociedade humana e que somente uma ínfima parte deles recebe o estatuto de fato histórico”.

Segundo o dicionário (PRIBERAM, s/d) história é conhecimento, narração escrita dos fatos notáveis ocorridos numa sociedade em particular ou em várias, ou seja, conhecimento sobre o que aconteceu em uma cidade, país, continente, sobre o que acontece na vida de várias pessoas inclusive nas nossas vidas.

Mas afinal o que é história? Para que serve?

História é uma palavra com origem no antigo termo grego “**Historie**” que significa **conhecimento através da investigação** a história é uma ciência que investiga o passado da humanidade e o seu processo de evolução tendo como referência um lugar, uma época, um povo ou um indivíduo específico.

Segundo Borges (1993), História é algo que aconteceu ontem e aconteceu hoje e vai acontecer amanhã não apenas a descrição dos fatos, mas algo que liga o passado ao presente que nos faz compreender, contemporaneidade.

Não é apenas uma discussão, mas é algo que leva uma grande reflexão sobre os tempos, como a sociedade estava firmada e compreender o porquê do modo de vida de cada povo, cultura e sociedade.

Podemos ver que História tem algumas definições, e podemos perceber que a história não é “uma bola de cristal” nem algo para que possamos tentar adivinhar como seria o futuro. A História é um instrumento de estudo de investigação que nos ajuda a compreender como ocorreram alguns fatos do passado e compreender o nosso presente, o futuro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História propõe como objetivos Gerais do ensino de história:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (PCN DE HISTÓRIA, 1997, p. 5).

O PCN de História nós fala claramente o objetivo de se ensinar história no Ensino Fundamental que é o de valorizar e respeitar as diferenças como por exemplo as variadas formas de cultura e religião além de fazer uma ponte entre o passado e o presente.

De acordo com Zarbato (2013), o intuito de ensinar História seria o desenvolvimento da consciência crítica do ser de forma que os possibilitem se envolver nos confrontos diários sobre as diferentes situações cotidianas a fim de se descobrirem como sujeitos históricos, ou seja, como sujeitos que fazem parte da história que fazem a história e, é nos anos iniciais que surgem as primeiras impressões e representações sobre a história.

No contexto brasileiro ao tratarmos do currículo proposto pelo Estado encontramos os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que indicam conteúdos para serem trabalhados no primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental, traçando objetivos para os alunos e elencando os conhecimentos, os valores e as atitudes que espera que sejam capazes de compreender e realizar.

O PCN de História para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental aponta que os alunos devem ser capazes de compreender a cidadania através da participação social e política. Para tanto, os alunos devem ser críticos e responsáveis, questionando a realidade e formulando a resolução dos problemas; devem conhecer características fundamentais do Brasil nos âmbitos social, material e cultural valorizando a pluralidade do patrimônio brasileiro, como também conhecer outros povos e nações, “posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais” (1997, p. 5); conhecer e cuidar do próprio corpo assim como do ambiente, percebendo-se integrante e dependente do meio, desenvolver conhecimentos utilizando diferentes linguagens e diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos (BRASIL, 1997).

O referido documento aponta para mudanças no ensino que não advém somente de discussões e reflexões que ocorrem no campo da historiografia, porque também se relacionam com as transformações na sociedade, principalmente com a expansão escolar para um público culturalmente diversificado, da intensa relação dos estudantes com os meios de comunicação e das propostas que defendem práticas pedagógicas interdisciplinares. Nestas circunstâncias o

[...] ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (BRASIL, 1997, p. 26).

Ainda segundo esse documento, a História que constitui o saber escolar é a reelaboração do conhecimento advindo do conhecimento das ciências humanas, com o que é produzido e agregado pelas representações sociais, que são constituídas pela vivência dos alunos e dos professores. Este saber histórico escolar relaciona-se diretamente com o saber histórico fundamentalmente em três aspectos: o fato histórico, o sujeito histórico e o tempo histórico, que podem ser interpretados de diferentes pontos de vista, tanto enquadrando como instigando a criticidade dos alunos. Estes diferentes

modos de ver o saber histórico estão ligados diretamente às práticas realizadas em aula, isso porque o método utilizado “para o ensino de História propicia situações pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais autônomas do estudante na leitura de obras humanas, do presente e do passado” (BRASIL, 1997, p. 31).

Neste sentido, o PCN afirma que o trabalho pedagógico requer a utilização de vários materiais que devem se transformar em instrumentos para a construção do saber escolar, dentre eles os relatos orais, as imagens, objetos, danças, músicas e narrativas. Estes instrumentos precisam ser utilizados devido à diversidade cultural existente, além de possibilitar novas maneiras de visualizar o mundo, principalmente para quem ainda não foi alfabetizado.

A escolha dos conteúdos deve levar “o aluno a desenvolver noções de diferença e de semelhança, de continuidade e de permanência, no tempo e no espaço, para a constituição de sua identidade social” (BRASIL, 1997, p. 31). Com este intuito, os conteúdos foram selecionados e organizados baseando-se em temáticas atuais relevantes no momento histórico que se vive. Estas temáticas relevantes foram elaboradas através de problemáticas locais onde crianças e escolas estejam inseridas, analisando sempre que as realidades envolvidas estão inseridas em problemáticas, regionais, nacionais e mundiais. Essa seleção de conteúdos, informações relevantes, de acordo com o PCN se dá pela

[...] intencionalidade de fornecer aos alunos a formação de um repertório intelectual e cultural, para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e com grupos sociais presentes na realidade vivida - no âmbito familiar, no convívio da escola, nas atividades de lazer, nas relações econômicas, políticas, artísticas, religiosas, sociais e culturais. E, simultaneamente, permitir a introdução dos alunos na compreensão das diversas formas de relações sociais e a perspectiva de que as histórias individuais se integram e fazem parte do que se denomina História nacional e de outros lugares (BRASIL, 1997, p. 35).

Zarbato (2013) nos mostra a importância do Ensino de História que é a desenvolver a consciência crítica nos alunos e Freire nos diz que precisamos sempre estar em processo de formação, pesquisando sempre coisas novas novos métodos de ensino e não nós determos apenas aos livros pois dessa forma não aguçaremos a

curiosidade dos alunos que como consequência não desenvolverão sua consciência crítica.

O que é o ensino de História nos anos iniciais? O Ensino de História deve ser um compromisso do professor para com o aluno, pois é por meio dessa ciência que os alunos irão construir sua identidade e por isso o docente deve levar em consideração a História social do seu aluno como base até para que este aluno possa compreender cada vez melhor o que lhe é passado.

De acordo com Aquino *apud* Freire (2011, p. 121-122):

Assumimos aqui a ideia de que a aprendizagem da História nas séries iniciais é capaz de suscitar a construção da identidade das crianças de forma a que elas possam se apropriar de ferramentas intelectuais que lhes permitam pensar reflexivamente sobre a experiência humana no tempo.

Isso nos leva a seguinte questão que para o Ensino de História se fazer importante para o aluno, o professor deve escolher os conteúdos de acordo com o perfil de seus alunos. O professor deve ter autonomia para escolher diferentes assuntos para cada perfil de aluno. Se o professor fizer uma seleção de conteúdo de modo que possa ser relacionado ao cotidiano dos alunos, prenderá a atenção cada vez mais dos mesmos a aula.

E é exatamente isso que Azevedo e Stamatto (2010, p. 87) afirmam: “Objetivos de aprendizagem, metodologia, lugar do aluno e do professor no processo escolar e mesmo os conteúdos históricos selecionados podem ser diferentes se trabalhados a partir de diferentes abordagens teóricas”. Estes autores afirmam que o docente deve optar por trabalhar de diversas maneiras, trabalhando com autonomia a exemplo os livros didáticos, de forma que este sirva como apoio e não como única ferramenta de trabalho trabalhando. Diferentes abordagens de conteúdos são uma ótima opção para estimular os alunos a pesquisar e deter sua atenção na aula.

O Ensino de História tem como função criar indivíduos críticos e tanto professor quanto a escola deve ser capaz de mediar essa transformação do aluno de forma que o mesmo possa se ver como sujeito transformador e histórico de uma sociedade.

O Ensino de História quando trabalhado em conjunto com o aluno, tem o poder de inseri-lo na história fazendo que ele possa se ver como historiador e transformador da realidade desenvolvendo sua criticidade e descobrindo sua identidade perante a sociedade em que ele está inserido.

Sendo assim, podemos dizer que o ensino de história se faz essencial ao aluno para que ele possa conquistar uma atitude mais autônoma e crítica perante a realidade social. O ensino de história também se faz importante para que o aluno possa compreender como se dar as relações sociais do mundo como hoje conhecemos.

Assim, Moretti *apud* Schmidt e Cainelli (2009, p. 34):

O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica.

A proposta do Ensino de História dirigido aos Anos Iniciais é a de que a educação cumpra o seu papel para promover a construção da cidadania tendo em vista a igualdade de direitos entre os cidadãos, a de derrubar os conceitos que vem se firmando a algum tempo elegendo alguns poucos como “heróis” deixando de lado a “verdadeira” história em que tem o povo como protagonista da história da cidade, do estado e do país, o povo que é mais próximo aos alunos a realidade de cada um.

E é nesse ponto que a construção da identidade é um acontecimento que se produz em referência aos discernimentos de aceitabilidade, como é possível aceitar e formar uma identidade se os homens e mulheres do povo que são os sujeitos históricos mais próximos deles não são “citados” na história ou se são citados aparecem como um “ninguém” que não se fizeram necessários a história. Silva (2004, p. 106) nos diz que:

A identidade é sempre uma relação: o que eu sou só se define pelo que não sou; a definição de minha identidade é sempre dependente da identidade do Outro. [...] A identidade não é uma coisa da natureza; ela é definida num processo de significação: é preciso que, socialmente, lhe seja atribuído um significado.

Silva (2004) fala que só saberemos nos definir se soubermos quem somos e só descobriremos quem somos se soubermos quem não somos e só descobrimos quem não somos quando o professor trabalha a história de forma que a realidade do aluno seja contemplada. Partindo desses princípios, podemos construir nossas identidades.

Mas o que é identidade? Identidade, vem do latim *indentitas*, segundo o dicionário Priberam (S/d) identidade é “circunstâncias de um indivíduo ser aquele que diz ou aquele que outrem presume que ele seja.” Identidade é o que nos faz diferente dos outros. São particularidades que adquirimos no decorrer de nossas vidas à medida

que vamos conhecendo a história que nos cerca, as memórias de pessoas mais velhas sejam elas da família ou não. Por isso Freitas (2010) nos diz que a identidade é construída através de dois elementos muito importantes que são eles a memória e a história.

Neste sentido, a ideia de identidade está associada a algo próprio, uma realidade interior que pode ficar oculta atrás de atitudes ou comportamentos que, na realidade, não são próprios da pessoa.

Já Silva (2004) diz que a construção e transformação de identidades e de subjetividade de maneira geral, na qual se apreendem atitudes e valores em relação ao gênero, sexualidade ou raça, ou seja, os indivíduos aprendem como ser heterossexual ou homossexual e a identificação com determinado grupo social ou étnico.

A identidade é sempre uma relação: o que eu sou só se define pelo que não sou; a definição de minha identidade é sempre dependente da identidade do Outro. [...] A identidade não é uma coisa da natureza; ela é definida num processo de significação: é preciso que, socialmente, lhe seja atribuído um significado (SILVA, 2004, p. 106).

Neste sentido, a “construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio de negociação direta com os outros” (POLLAK, 1992, p. 5). Deste modo, os processos de identificação são construídos socialmente, nas relações existentes entre os indivíduos e entre os grupos sociais.

Nesse sentido se faz necessário observar a eficácia das estratégias pedagógicas, sendo que é preciso refletir o poder que essas representações exercem sobre as crianças, as representações sociais a construção da identidade dos alunos e qual a influência que a educação histórica tem nesse processo de construção de identidade.

## **1.2 Ensino de História: breve revisão.**

Inicialmente, optamos em revisar os trabalhos que já haviam sido produzidos sobre o Ensino de História no âmbito de pesquisas de Iniciação Científica e monografias realizadas no Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, porém o Departamento de Educação não dispõe de uma organização de uma base de dados que possibilite uma consulta ao acervo.

Estudos sobre o Ensino de História realizado no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe também foram consultados. O estudo realizado por Santos intitulado “Práticas de memórias e ensino de história” revela que o ensino de história deve proporcionar ao aluno a identificação de sua identidade, bem como a compreensão dos vários tipos de culturas com vistas a uma sociedade igualitária e livre de preconceitos.

O trabalho em questão revela ainda que a História nem sempre foi considerada como uma disciplina e que ela só foi vista dessa maneira após a revolução francesa. Indica ainda que a história é feita de memórias tanto individuais quanto coletivas, de histórias que queremos ou não que sejam lembradas. Afirma também que a história não se aprende apenas nas escolas, nos livros, nos quadros negros, mas também em ambientes externos, completamente diferentes das paredes de uma escola.

Outra pesquisa, realizada por Santos (2012), também de iniciação científica, teve como objetivo compreender quais conteúdos e metodologias são aplicados nos anos iniciais do ensino fundamental na disciplina de história em uma escola municipal de Aracaju. Os dados foram coletados em documentos como cadernos dos alunos e diário de campo. O resultado da pesquisa indicou que na escola em questão, os alunos, por orientação da professora ficavam focados no livro didático de forma que inviabilizava a autonomia dos alunos em relação à apropriação do conteúdo, criando assim um distanciamento entre o tema estudado, professor e aluno.

Nestes dois trabalhos, podemos observar que os temas não eram explorados como deveriam ser, havendo o distanciamento entre aluno e professor em sala de aula, sem diálogo, sem exposição de ideias conseqüentemente sem contribuir para a formação da identidade.

Em relação aos estudos monográficos, destaca-se o de Santos (2013). A autora afirma que o mesmo foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa qualitativa em Educação. A pesquisa desenvolveu-se como um estudo de caso de tipo etnográfico, visando compreender a complexidade das situações encontradas em sala de aula. Foram feitas anotações em diário de campo das aulas de história, análise do livro didático de história utilizado na turma, o projeto pedagógico da escola e os cadernos de alunos foram fundamentais para subsidiar esta pesquisa. O trabalho revela que é através do currículo que se pode construir significados para a construção da identidade, pois elegendo um determinado grupo social ao invés de outro para ser abordado como

conteúdo de história, privilegiamos uma ou outra história lhe atribuindo um estatuto de verdade.

Outro trabalho monográfico acessado sobre o Ensino de História foi Santos (2010) foi realizada a partir de pesquisas descritivas com dados qualitativos e uso do método comparativo com análise de conteúdo, desenvolvido em cinco etapas: levantamento de propostas estaduais ou municipais referente às séries dos anos iniciais, leitura e análise das propostas encontrados, leituras do PCN, extração dos parâmetros e propostas as informações necessária e confrontos de alguns pontos em comum nas propostas. O trabalho trata dos pontos em comum e dos pontos diferentes de cada proposta de cada região e de como a proposta de ensino foi adotada. Foi constatado que algumas propostas se apropriaram dos PCN, umas de maneira bem visível por terem muitos pontos em comum enquanto outras não, porém nenhuma delas é totalmente igual ou diferente.

Maynard (2013) pesquisou sobre as concepções e práticas dos professores da área de história no ensino fundamental em uma sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. O resultado obtido através das pesquisas mostrou uma prática com características da “construção ativa” que diz respeito às práticas recentes. A professora teve a liberdade de escolher a relação dos conteúdos e desenvolvia a criticidade dos alunos.

## SEÇÃO II: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DO ENSINO DE HISTÓRIA.

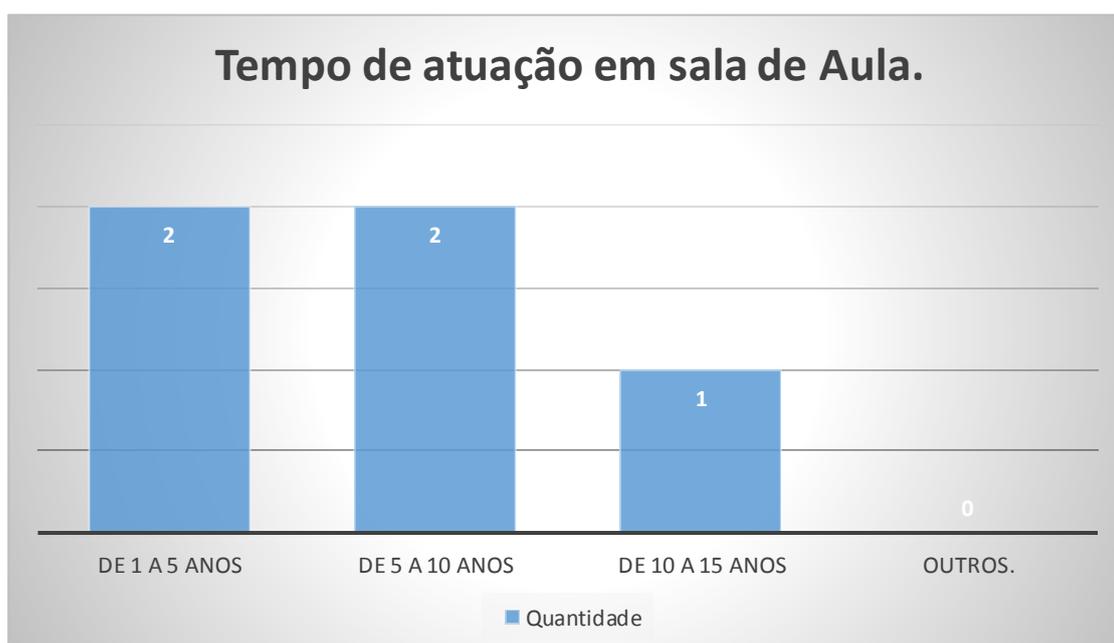
Ao analisarmos como é tratado o Ensino de História nos Anos Iniciais do ensino fundamental nos anos iniciais, podemos perceber que algumas particularidades por parte das professoras, como por exemplo a insegurança em ministrar as aulas, a falta de apoio por parte da coordenação entre outros problemas, que serão expostos no decorrer deste trabalho

Ao traçarmos o perfil das professoras da escola particular, constatamos que as professoras são graduadas e não possuem nenhum tipo de especialização, com renda entre três e quatro salários mínimos. Apresentam alguma dificuldade na área de História, sendo esta dificuldade uma consequência da falta de incentivo, a obrigação de ter que ministrar os conteúdos dos livros.

Todas as professoras que responderam ao questionário, são do sexo feminino. Três dessas professoras estão entre trinta e cinco (35) quarenta e cinco anos (45) anos de idade as outras duas tem entre trinta (30) e trinta e cinco (35) totalizando a quantidade de cinco professoras do ensino fundamental.

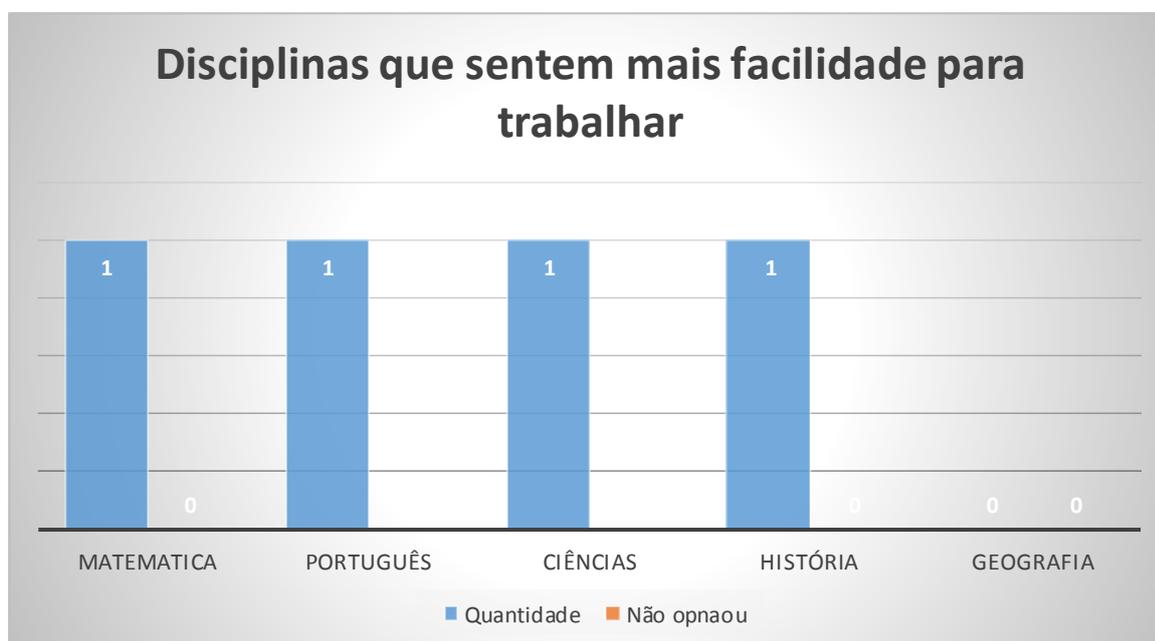
No que se refere ao tempo de atuação em sala de aula, duas dessas professoras lecionam entre um e cinco anos, outras duas professoras lecionam entre cinco a dez e apenas uma professora leciona entre dez a quinze anos.

Gráfico 1 – Tempo de atuação em sala de aula.



Fonte: Elaboração própria (2014)

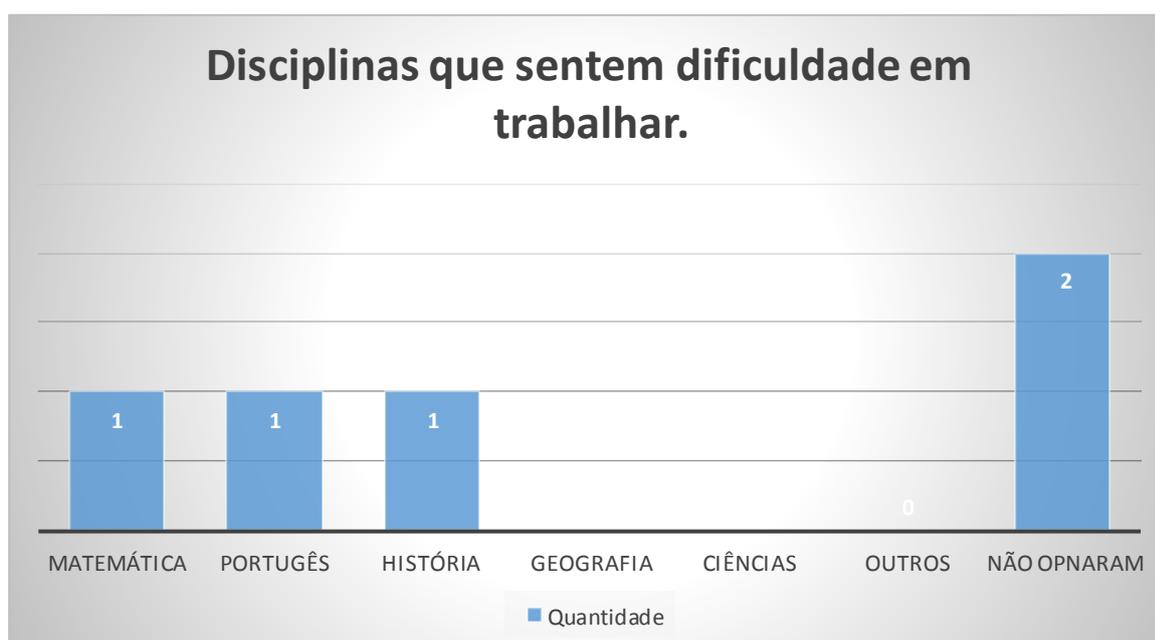
Gráfico 2 Disciplinas que sentem mais facilidade para trabalhar.



Fonte: Elaboração própria (2014)

Apenas uma professora afirmou que apesar das dificuldades prefere lecionar a disciplina de História, e as outras quatro professoras afirmaram que preferem lecionar outra disciplina entre elas foram as de ciências, português e matemática.

Gráfico 3. Disciplinas que sentem dificuldade em trabalhar.



Fonte: Elaboração própria (2014)

Com relação as disciplinas que elas têm dificuldade em lecionar, duas não opinaram, uma respondeu que tem dificuldade em Matemática, uma em Português e uma respondeu que tem dificuldade em História totalizando assim cinco series do Fundamental Nos Anos Iniciais.

Quando questionadas se a identidade estaria em trânsito, resultante de diferentes, diálogos entre diferentes tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a História partindo deste ponto de identidade?

Apenas uma das professoras respondeu que não, afirmando que o mundo globalizado se deu a partir das caravelas portuguesas. Trabalhamos a identidade brasileira, mostrando as nossas tradições é a formação do povo brasileiro. E que a globalização enriqueceu mais as aulas, trazendo mais conhecimentos.

Enquanto as outras quatro professoras quando questionadas afirmam que sim que a globalização influência muito na formação do indivíduo e nas suas escolhas e que a Disciplina de História ajuda a minimizar a confusão, e que a tecnologia ajudar a trabalhar os temas atuais.

## **2.1 sobre as observações:**

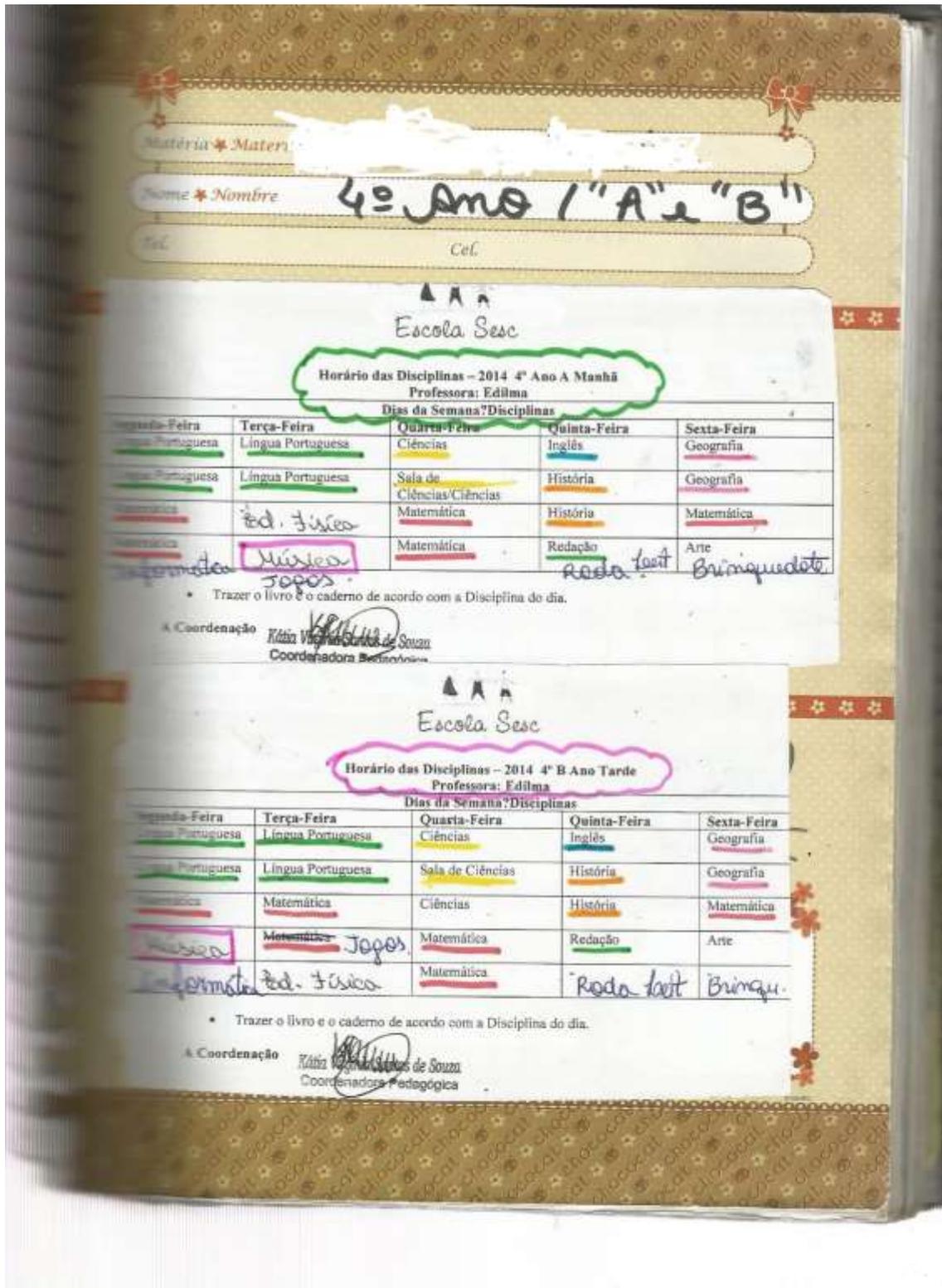
Para responder a nossa questão central, que era a de saber qual a importância que o Ensino de História tinha para os professores dos Anos Iniciais do ensino fundamental de duas escolas situadas no município de Nossa Senhora do Socorro, realizamos observações em sala de aula e aplicamos um questionário aos professores da escola particular, as aulas de História, de acordo com o calendário, eram distribuídas da seguinte forma de terça-feira a quinta-feira, sendo que na terça-feira as aulas aconteciam no primeiro e no quinto ano, na quarta- feira as aulas aconteciam no primeiro, segundo e terceiro ano e na quinta-feira o quarto ano do ensino fundamental.

A primeira coisa que me chamou atenção é que a maioria das aulas de história, de acordo com o cronograma fornecido pela escola, estavam sempre organizadas nos últimos horários e por causa dessa disposição de horário as aulas na maioria das vezes aconteciam se desse tempo, a exemplo disso temos o primeiro ano.

Nas vezes em que observamos a turma, a aula de história sempre ficava para o dia seguinte, a explicação da professora para esse fato é que a turma tem 30 alunos e por ser uma turma grande e de alfabetização, eles demoravam muito para copiar as atividades e por isso ela preferia dar ênfase na disciplina que antecedia a de história que era a de português. As outras pudemos perceber que os problemas ocorridos eram semelhantes aos da turma do primeiro ano.

Porém iremos focalizar apenas as turmas do quarto ano das duas escolas observadas, a particular e a pública, para que possamos realizar um comparativo mais apropriado. Durante a observação na turma do 4º ano da escola particular, pudemos perceber que a professora não tinha grandes problemas para ministrar as aulas de História, pois as mesmas eram sempre as quinta-feira e nos primeiros horários como mostra a imagem abaixo, então a professora tinha tempo de ministrar suas aulas sem maiores complicações, a professora da turma fazia do livro didático sua única ferramenta de trabalho, mas tentava envolver os alunos nas aulas, pedindo que eles lessem individualmente e depois acontecia a leitura coletiva e durante a leitura coletiva ela pedia que eles imaginassem como seria, porém pudemos perceber que nem sempre ela conseguia fazer uma conexão entre o conteúdo do livro com o que os alunos pensavam. As imagens a seguir mostram em sua respectiva ordem, apresenta o horário que foi disponibilizado e organizado pela escola para o quarto ano e logo depois o plano de aula que foi descrito após a mesma.

Imagem2: Horário das disciplinas.



Fonte: escola particular.

## Planejamento semanal.

Olá!!!

 **Sesc**

Escola Sesc

Planejamento Semanal de 06 a 07 de Março 2014

Pro: [REDACTED] 4º Ano: A e B

Quinta - feira: 06/03/2014

Recepção dos alunos. .( Na porta da sala , bom dia, boa tarde e um abraço.)

Conversa sobre combinados e regras da escola.



Agenda:

- > Livro de História, p. 34 e 35.
- > Livro de Português, p. 54 a 58.

Aulas programadas:

Inglês / História / Redação

1º - Inglês:

2º e 3º - História: O Engenho, p. 32 e 33.

Metodologia: Fazer a leitura individual e coletiva do texto com os alunos, para questionar e tirar as dúvidas do texto em seguida formar grupos de seis alunos, para realizar as atividades do livro.

Objetivo: Reconhecer a importância do engenho no Brasil.

4º - Redação: Sinais de pontuação, 59 à 63.

Metodologia: Fazer a leitura das informações do texto e a partir delas, responder as atividades do livro.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de escrita de um texto.

Higiene e lanche: manhã 09:50 / tarde 15:50

Termino das atividades: manhã 11:20 / tarde 17:20





*Kátia Vajzmann da Silva*  
Coordenadora Pedagógica

Fonte: Acervo pessoal 2014.

Em uma aula do quarto ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais os assuntos abordados foram a riqueza proporcionada pela produção do açúcar e as capitânicas hereditárias. Ao falar sobre as capitânicas hereditárias a professora explicou como elas funcionavam, dizendo que hereditário significa alguma coisa passada de pai para filho e usou o exemplo do sobrenome que é do pai, passa para o filho, que passa para o neto, o bisneto e assim sucessivamente. E desse modo às capitânicas hereditárias eram passadas de pai para filho, se o pai morresse o filho passaria a tomar conta da terra. Um dos alunos então perguntou: “E se fosse filha também tomava conta da terra depois que o pai morresse?” A professora respondeu: “Não naquela época as mulheres não faziam essas coisas, ficavam em casa porque eram criadas para lavar e cozinhar, pois a família era patriarcal, ou seja, o pai era que tinha o comando da família, diferente de hoje que as mulheres trabalham fora de casa e assumem o comando da família, mas, mais adiante vocês irão estudar esse assunto e vão entender o que quer dizer patriarcal. (DIÁRIO DE CAMPO, 06/03/2014).

Outra coisa que pudemos observar e fazer uma breve análise foram os livros didáticos adotados pela escola. Eles apresentam pequenos textos, que tratam a história de maneira geral (superficial), sendo que o livro adotado para o primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais era dividido para três disciplinas sendo elas Ciências, História e Geografia trata-se de um livro do Projeto Prosa que era diferente dos livros adotados pelas outras turmas. O livro adotado pelas outras series era o Buriti, um único livro para cada disciplina, porém também não aprofundava seus temas de maneira que não vinha a instigar reflexões sobre aspectos de preconceito ou racismo gerados pelas práticas existentes durante séculos que excluem as minorias da sociedade.

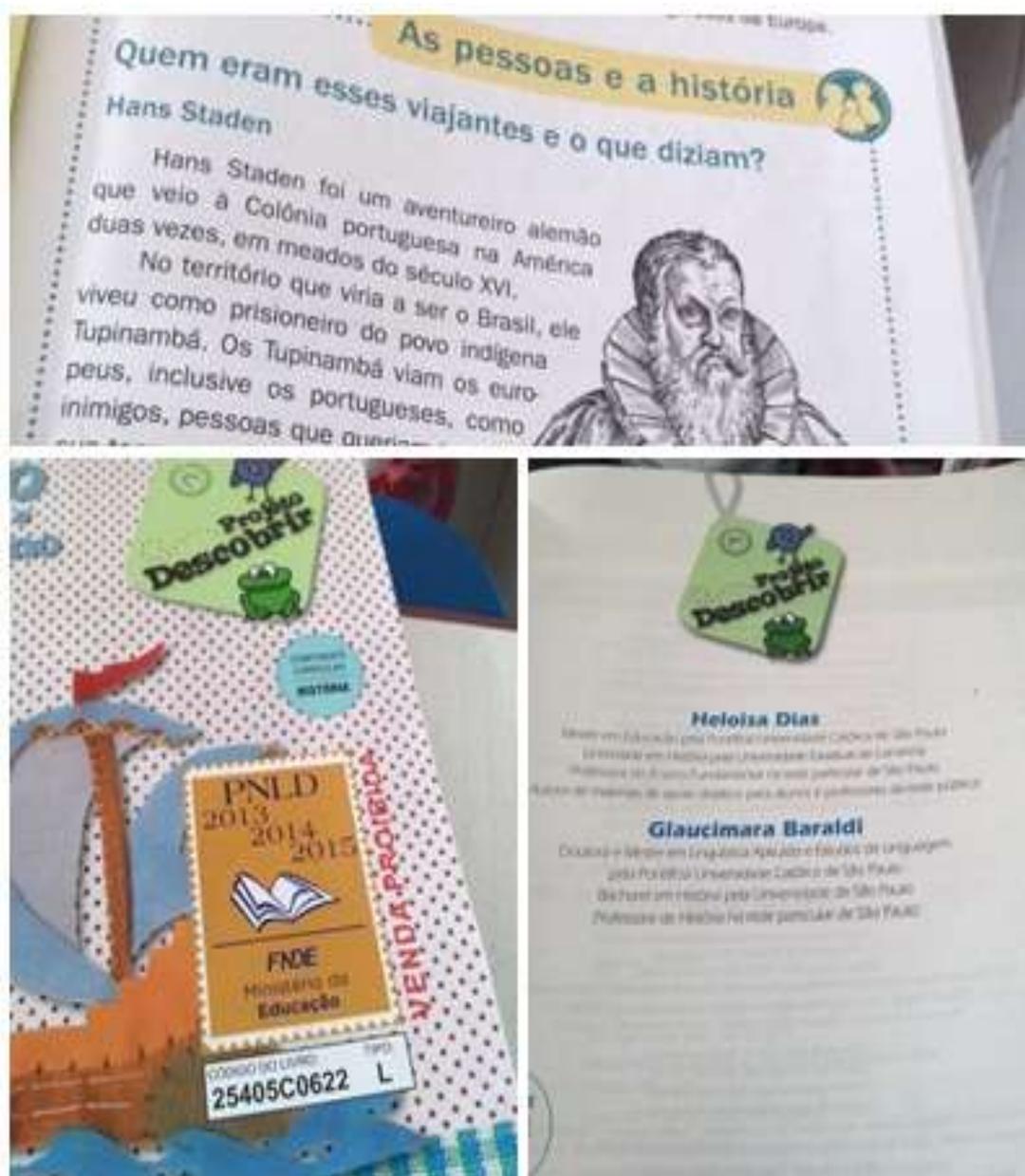
A maior parte das imagens contidas no livro são fotos que trazem legendas de onde foram tiradas.

Já na escola Municipal Nair Menezes Santos observamos apenas uma turma, a do 4º ano. A turma é composta por 19 alunos de idade entre nove e dez anos, porém há duas meninas de quatorze anos de idade, pois essas meninas A e B vem de uma turma de “recuperação.” Essa turma funciona como turma para alunos atrasados e ao sair dessa turma os alunos deveriam seguir para a série seguinte, porém a professora achou que elas não estavam preparadas para seguir para o 5º ano e por conta disso elas

permaneceram no 4º ano, porém não mais na turma de “recuperação” e sim na turma “normal”

A turma tem um alfabeto colado na parede, uma corda de leitura, uma estante com alguns livros e dicionários que durante o tempo de observação pudemos perceber que são pouco usados. O livro didático usado pela turma é da coleção Projeto Descobrir das autoras Heloisa Dias e Glaucimara Baraldi.

Imagem: Livro utilizado pela turma.



Fonte: Acervo do EMEF Nair Menezes Santos.

Imagem 4: Matriz curricular.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL													
A PARTIR DO ANO LECTIVO DE 2015 - ANEXO I - Parecer nº 056/2014-CEMESP													
PARTE DO CURRÍCULO	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMP. CURRÍC.	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		Observações
			S	A	S	A	S	A	S	A	S	A	
BASE NACIONAL	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	1 - O Módulo será a ser utilizado em todos os anos/úteis de 60 min. 2 - O Ensino Religioso será facultativo para o aluno, porém, o aluno deverá completar a carga horária em outra atividade.
	Matemática	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160	4	160	
	História	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
COMUM	Geografia	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	3 - A disciplina Educação Física será oferecida no mesmo turno. 4 - Nº de Semanas Letivas: 40
	Ciências Naturais	Ciências Naturais	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
Art. 26 § 3º	Arte	Arte	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	5 - Horário de Funcionamento: Conforme Registro Interno da Escola. Legenda: S = Semanal A = Anual
	Educação Física	Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	
Art. 33	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
Parte Diversificada	Inglês	Inglês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Redação	Redação	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
	Sociedade e Cultura	Sociedade e Cultura	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	
Total de Módulos Anual			28	800	28	800	28	800	28	800	28	800	
Total de Horas			28h	800h									

Fonte: Acervo do EMEF Nair Menezes Santos.

O primeiro dia de observação na escola dia 08 de junho, me dispus a analisar o PPP e o regimento da escola. Durante a análise dos documentos a diretora me informou que dois documentos tanto o PPP quanto o regimento escolar estavam em fase de reformulação.

O que pudemos perceber é que o regimento escolar é um conjunto de regras que organiza de forma clara os direitos e deveres de cada um dentro do âmbito escolar além de trazer de forma clara e detalhada a matriz curricular da escola com cada disciplina e com carga horaria que cada uma deve cumprir.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), como documento que norteia a escola, contém orientações. É um o documento oficial que visa formular e executar atividades no espaço escolar, pois traz toda a caracterização da escola com os níveis de modalidade

que vai do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A estrutura física, os recursos humanos, além da estrutura de funcionamento, além de explicar como é direcionada cada fundo que ela recebe do governo como por exemplo o PNE que disponibiliza para as crianças como macrocampos e atividades o letramento, matemática, dança, canto coral, futsal, capoeira, judô, jornal escolar com isso Pretende com seu projeto pedagógico desenvolver valores de justiça, igualdade e solidariedade, contribuindo à convivência social. E segundo a diretora a elaboração do PPP teve a participação de todos, pois, não tem como elaborar o PPP sem a participação de todos.

A observação em sala de aula teve início no dia 09 de junho de 2015 na turma do quarto ano do ensino fundamental. A primeira aula foi da disciplina de História. Como primeiro momento a professora explicou que haveria um sorteio para formar duplas para que realizassem um trabalho que valeria a nota da unidade. Após o sorteio foi solicitado aos alunos que abrissem o livro na página indicada na qual tratava do seguinte tema “ Viajantes Europeus na Colônia Portuguesa. ” A professora estipulou o tempo de quinze minutos para que os alunos pudessem ler o tema em questão. Após a leitura silenciosa dos mesmos a professora explicou o assunto.

A professora começou explicando que assim como agente hoje em dia tira foto para recordar dos lugares onde vamos, o mesmo fazia os viajantes da época, porem ao invés de fotos eles faziam pinturas, escreviam cartas detalhando tudo o que eles viam durante o caminho. Como forma de ilustrar sua explicação ela deu o exemplo da xilogravura presente no texto que ela estava explicando. E a todo momento ela fazia referência os textos antes vistos por eles em sala de aula que pudessem ajudá-los a compreender melhor o tema trabalhado como por ex: quem eram os escravos antes dos negros serem trazidos para cá para trabalhar nos engenhos de açúcar.

A todo momento ela tenta envolver os alunos nas explicações de modo que eles tentem se imaginar vivendo na época em que aconteceu, tentando fazê-los se sentirem como personagens do tema. Um exemplo foi quando um dos alunos perguntou o que era antropofagia e ela explicou que era o ato de comer partes do corpo de outro ser humano. Os povos que praticavam a antropofagia a faziam pensando que, assim, iriam adquirir as habilidades e força das pessoas que comiam.

Por ex: Você é muito forte e durante uma batalha você acaba perdendo então as pessoas com quem você estava lutando comem pedaços do seu corpo para ficar tão fortes quanto você era, isso é antropofagia.

Após a explicação a mesma solicitou que os alunos respondessem os exercícios que estavam no livro referente ao assunto, o que pude observar nessa questão é que é bem tradicional onde os alunos deveriam ler as questões e procurar a parte do texto que deveria ser a melhor resposta para a pergunta.

A aula do dia seguinte 10 de junho, iniciou como uma prova de português na forma tradicional, após a avaliação houve aula de Educação Física, a aula foi teórica por isso permaneci na sala a observar. A professora deu aula sobre as regras do xadrez e durante a aula ela explicou que quando esse jogo surgiu apenas os nobres podiam jogá-lo, pois é um jogo que se permanece sentado e que os “pobres” só podiam participar de jogos que usasse o corpo como o futebol, corrida, etc, ela continuou sua fala dizendo que quem jogava xadrez eram os reis.

Alguns alunos perguntaram se a rainha não jogava também, porém a professora não escutou ou não soube responder, e quem respondeu à pergunta foi uma das alunas dizendo que as rainhas ficavam cozinhando enquanto eles jogavam. Após a aula de Ed. Física que durou cerca de quarenta e cinco minutos, os alunos foram para o lanche e na volta para sala a professora fez uma leitura e ditado de frases.

No dia 11 de junho, terceiro dia de observação a aula teve início com uma avaliação de Matemática também de maneira tradicional, após a avaliação a professora solicitou que os alunos fizessem uma cópia e logo após eles deveriam pintar a capa das provas.

No dia 12 de junho, quarto dia de observação a professora promoveu outro sorteio para que se formassem duplas para a realização de outra atividade avaliativa de Ciências. Os alunos copiaram as questões do quadro e retiraram do livro e de uma atividade anterior que estava no caderno as respostas do exercício em questão. Após a realização da atividade proposta pela professora com método de avaliação, os alunos responderam uma atividade do livro de matemática referente a adição e subtração.

A turma foi observada durante uma semana inteira e não apenas no dia que está programado para ter aula de história, pois na semana que demos início a observação a

diretora da instituição nos informou que elas haviam adiantado duas semanas de aula, ou seja, as aulas que estavam previstas para serem encerradas no dia 26 de junho, foram adiantadas e encerradas no dia 12 do mesmo mês. Foram três semanas de aula em apenas uma e por esse motivo observamos a turma durante toda a semana. E o que pudemos observar é que as aulas são mais voltadas para as disciplinas de Português e Matemática, pois quando entramos em contato com a instituição a diretora nos informou que as professoras davam aula “interdisciplinares”.

Segundo, Fortes que cita JAPIASSU, interdisciplinaridade (1976, p.74), é: “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Logo seria relacionar o conteúdo de uma ou mais disciplinas de forma a aprofundar seus conhecimentos. Porém o que pudemos perceber é que a ênfase está nas disciplinas citadas acima durante toda a semana a professora trabalhou interpretação de texto, ditado de palavras e de texto, substantivo, etc, além da matemática adição, subtração, etc. a impressão que tivemos foi que houve uma maior atenção na disciplina de história no primeiro dia de observação por causa da nota, já que ela usou as atividades do dia como método de avaliação.

Ao analisarmos essas particularidades, conforme exposto acima, nos permite entender as possibilidades e limitações da aprendizagem em História nas séries iniciais. Podemos perceber que o ensino de história continua ocupando uma posição secundária e toda a atenção dos professores continua voltada para aquisição de leitura e escrita das crianças.

O que nos faz pensar, que os professores ficam tão empenhados em ensinar as disciplinas de Português e Matemática, principalmente os das séries de alfabetização, que faz parecer que as outras disciplinas como Geografia, Educação Artística, História, etc, parecem que não fazem diferença para aprendizagem dos alunos.

## **2.2 O que as dizem professoras.**

A realização desse trabalho foi iniciada através de diálogos, questionários e observações nas aulas de História. A apresentação da proposta foi o marco inicial para

realização da pesquisa, atendendo e acompanhando as aulas de cinco series Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa escola particular, e em uma série em uma escola pública.

Entendemos que os resultados apontam para uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas dos professores, pois a falta de apoio pedagógico por parte da escola e a falta de intimidade do professor com o conteúdo, nos deixa evidente a divergência entre o “fazer” e o “saber fazer”.

Na escola, a disciplina de História apresenta alguns desafios que implicam rever e aprofundar o conceito de conhecimento histórico escolar. Este não pode ser entendido como mera e simples transposição de um conhecimento maior. As representações sociais de professores e alunos devem ser definidas de forma dinâmica e contínua na sala de aula. (FONSECA, Ano 1993, P.6)

Compreendemos, portanto, que o processo de ensino e de aprendizagem só terá significado para o aluno na medida em que proporcionar um aprendizado que favoreça relações, conexões, comparações, e os outros atributos entre os elementos estruturantes da prática escolar. Assim, construiremos e reconstruiremos os conhecimentos através do pensamento reflexivo crítico.

A análise dos dados observados sugere que o maior desafio dos professores em ministrar as aulas de História, nas duas escolas, consiste em articular a teoria à prática, considerando o contexto social, histórico e cultural. Para isso, não basta ao professor valorizar e considerar as vivências dos alunos. É relevante que o professor se perceba no contexto, no sentido de concretizar o ensino para que o aluno se torne um ser crítico, um ser reflexivo, num exercício dialógico e dialético das ações educativas aplicadas na prática escolar.

Utilizaremos alguns fragmentos da fala de algumas professoras da escola particular, que denominamos pelas professoras A e B, para esboçarmos os resultados da pesquisa que apontam para uma segregação entre a teoria/prática, bem como, a fragilidade na postura dos professores reconhecendo que necessitam de aprofundamento teórico com mais intensidade, ou seja, um processo de formação contínua para melhorar a prática escolar no ensino de História, embora afirme no seu discurso que a sua prática docente tem como base a reflexão crítica.

Nas palavras da entrevistada a sua ação pedagógica é: “De forma crítica e reflexiva, partindo do cotidiano de cada aluno, da sua realidade (A, 2014) ”.

Porém a professora “A” afirma que é mais fácil trabalhar com turmas maiores do que com turmas de alfabetização:

*“A trabalhar com uma turma de alfabetização é muito difícil eles ficam muitos dispersos, trabalhar com as turmas maiores é mais fácil, ano passado mesmo como eu trabalhava com o quinto ano eu conseguia fazer o que planejava, menos quando a coordenadora não entregava em tempo as atividades que eu era obrigada a mudar algumas coisas no planejamento, mas no geral conseguia fazer tudo. (A, 2014) ”*

A “professora B” tem uma base reflexiva, mas percebe que sua didática precisa melhorar em relação ao ensino e a aprendizagem da disciplina História e relata:

*“Hoje eu vejo bem melhor o ensino de História como disciplina transformadora, que conduz a uma reflexão e possibilita planejar melhor as aulas. Com isso penso que os alunos aprenderão mais. Mas, muitas vezes as atividades planejadas não são desenvolvidas como havia planejado antes, devido à falta de recursos materiais, a indisciplina da turma e muitas vezes a falta de apoio pedagógico. Percebo que alguns momentos eu não estou refletindo. (B, 2014). ”*

Este trabalho analisou as práticas pedagógicas de sala de aula na disciplina de História. Neste item em que se apresentou o pensamento comum dos professores, constatou-se que foram transmitidos conteúdos limitados. Ensinar história é ensinar um método, um jeito de olhar para o passado e para o próprio presente. Isso implica mostrar aos estudantes que tanto o historiador quanto o professor produzem e transmitem conhecimento a partir de escolhas de métodos, conceitos e fontes.

### SEÇÃO III: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados durante as pesquisas, podemos perceber que as professoras reconhecem e entendem que o Ensino de História é muito importante para a vida e construção de identidades do aluno, e mostram disposição para trabalhar numa perspectiva crítica da realidade para que os alunos possam refletir sobre as mudanças que ocorreram durante o tempo, assim como sugere os PCN'S, e não apenas com datas comemorativas e/ ou figuras de heroicas. No entanto, podemos perceber também que apesar da importância que a disciplina tem na vida dos alunos há uma certa resistência a essa e outras disciplinas na forma como é elaborado os currículos que são proposto as escolas pois os mesmo ainda valorizam aquelas disciplinas que são ditas essenciais para o mercado de trabalho.

Quanto a nossa proposta inicial, de identificar quais as perspectivas dos professores dos Anos Iniciais sobre o Ensino de História a investigação mostrou, através da convivência, observação das práticas pedagógicas das professoras e conversas informais, durante o período da pesquisa de campo que, apesar das mesmas terem um pensamento, uma ideia de como realizar uma aula mais atrativa para seus alunos, muitas vezes não conseguem colocar em prática o que desejam, seja por falta de liberdade, seja por obrigação em cumprir horário ou conteúdo programado, entre outros.

Diante dessas considerações, percebe-se que apesar das enriquecedoras propostas para o Ensino da História é necessário que as práticas docentes sejam mais valorizadas assim como a disciplina, pois sendo essa uma das disciplinas mais importantes para o desenvolvimento do aluno e de sua identidade.

Esse trabalho se propôs a identificar qual era a visão dos professores a respeito da disciplina de História, enquanto as outras pesquisas visam analisar o currículo da disciplina, visam analisar as propostas do governo, do PPP entre outros, a ideia para desenvolver esse trabalho foi de descobrir como os professores veem a disciplina e de como eles trabalham ela em sala de aula, e foi a partir desse trabalho que pudemos perceber que a maioria dos professores acreditam que a disciplina é importante e que tentam atrair cada vez mais a atenção dos alunos, mas que muitas vezes não conseguem por falta de apoio pedagógico ou algumas vezes por inseguranças e por indisciplinas dos alunos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, C.M.F (Org.) **O saber histórico na sala de aula.** 2ª Ed. São Paulo, Contexto, 1988.

BITTENCOURT; Circe Maria F: **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo. Ed Cortez, 2004.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história.** 2ª ed. revisada. São Paulo:Brasiliense, 1993.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas, SP: Papirus, 1993. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor.** In: **Revista Acadêmica Senac On-line 6ª edição**, Setembro de 2009. Disponível em: [http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20120517101423.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf) acesso em: 19 dez. 15

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História,** São Cristóvão: 2010.

GODDOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, V.35, n. 2, Mar./Abr. 1995, 57-63. Pesquisa Qualitativa- tipos fundamentais, in Revista de Administração de Empresas V. 35, n. 3, Mai./Jun. 1995 b, p. 20-29. Disponível em: <[http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392\\_pesquisa\\_qualitativa\\_godoy.pdf](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy.pdf)> Acesso em 19 jan. 2014.

LAVILLE, Christian: **A construção do Saber.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed, UFMG,1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2003.

MAQUES, Warlen Fernandes Soares. **Pesquisa qualitativa em educação: reflexões.** 2004. Disponível em: <<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=592>>>. Acesso em: 28 de fev.2014.

MAYNARD, Silvaneide Fonseca. **Concepção historiográfica e prática pedagógica em uma turma do 4º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Aracaju.** 2013. 50 p. monografia (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal de Sergipe.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, vol. 1, nº 3, 2º sem. 1996, p. 1-5. Disponível em: <<<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

NIKITIUK, Sonia L. (Org). **Repensando o Ensino de História.** São Paulo: Cortez, 1996.

Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Tradução de Monique Augras. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992. Disponível em: <<[http://www.historicidadecom.net63.net/memoria e identidade social.pdf](http://www.historicidadecom.net63.net/memoria_e_identidade_social.pdf)>> Acesso em: 23 jan. 2015

SANTOS, Elaine Maria Lemos. **Propostas curriculares municipais e estadual: um estudo à luz dos PCN**. 2010. 36 p. monografia (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Erika Dias. **Metodologias no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2011-2012. 22 p. Relatório (Programa especial de Inclusão e iniciação científica) Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Mileide Borges Adalberto. **Práticas de memórias e ensino de historia**. 2011-2012. 17 p. Relatório (Programa especial de Inclusão e iniciação científica) Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Mônica dos Reis. **O currículo de história nos anos iniciais do ensino fundamental: entre o proposto e o efetivado**. 2013. 68 p. monografia (Graduação em Pedagogia)- Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZARBATO, Jaqueline Martins. **Memória e ensino de história: as interfaces entre a formação e o saber de professoras**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 5, n.9, jan./jun. 2013. p. 134 - 152.

# **ANEXOS**



Universidade Federal De Sergipe

Centro de Educação e Ciências Humanas

Departamento de Educação

Pedagogia Licenciatura

Disciplina: Monografia II

Professor (a): Drº Fábio Alves

Período: 2015.1

Acadêmico (a): Michele Ferreira dos Santos.

### *Questionário 1*

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)?  
\_\_\_\_\_
2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 ( ) 30 a 35 ( ) 35 a 45 ( ) 45 a 50 ( )  
outros ( ) \_\_\_\_\_
3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 ( ) 5 a 10 ( ) 10 a 15 ( ) outros ( )  
\_\_\_\_\_
4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade?  
Por  
que? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferente tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?

---

---

---

---

---

---

---

---

9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Questionários respondidos pelas professoras da escola particular.

Questionário 1 ( 1º ano)

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)  
R= A
2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 ( ) 30 a 35 ( ) 35 a 45 (x) 45 a 50 ( )  
outros ( ) \_\_\_\_\_
3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 ( ) 5 a 10 (x) 10 a 15 ( ) outros ( )  
\_\_\_\_\_
4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?  
R= *Português, porque tenho mais facilidade de trabalhar.*
5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?  
R= *Não respondeu a questão*
6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade?  
Por que?  
R= *Sim, por que é através do Ens. De História que os alunos tem conhecimento sobre várias culturas e pode refletir sobre suas origens e a qual culturas se identifica.*
7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferente tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?  
  
R= *Sim hoje a uma grande miscigenação cultural, que as vezes até confunde as características de países e regiões diferentes. O trabalho da história é justamente para minimizar essa grande confusão cultural.*
8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?  
  
R= *Na série que trabalho é mais fácil pois trabalhamos a história atual, que voltamos ao passado é mais fazendo um comparativo.*
9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?  
  
R= *O ensino de história e essencial para que as crianças possam entender um pouco do presente fazendo uma corrente com o passado.*

Questionário 1 ( 2º Ano)

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)  
R= B
2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 ( ) 30 a 35 ( ) 35 a 45 (x) 45 a 50 ( )  
outros ( ) \_\_\_\_\_

3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 ( x ) 5 a 10 ( ) 10 a 15 ( ) outros ( )

---

4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Ciências, pois gosto do conteúdo referente à natureza, planta, animais, corpo humano.*

5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?

R= *História, pois alguns conteúdos da história do Brasil, são meio duvidosos, deixam uma interrogação.*

6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade? Por que?

R= *Ajuda a aperfeiçoar, pois o próprio aluno já vem com sua identidade.*

7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferente tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?

R= *No meu entender, acho que o mundo está influenciando muito o indivíduo, não na escolha ou no desenvolvimento de sua identidade, mas expondo cada vez mais as características que determina a identidade do indivíduo através da mídia.*

8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?

R= *O Ensino de História é articulado com o conhecimento dos alunos a partir do momento que eles compreendem o que existia, muitas vezes não existe mais houve algumas mudanças que podem ser melhores ou não.*

9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?

R= *O Ensino de História consegue articular as vivências do aluno com o que é visto na teoria, é possível relacionar e diferenciar o passado com o presente, observando o que mudou e o que continua existindo.*

#### Questionário 1 ( 3º Ano)

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)

R= *C*

2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 ( ) 30 a 35 ( ) 35 a 45 (x) 45 a 50 ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 ( ) 5 a 10 ( ) 10 a 15 (x) outros ( )

---

4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Matemática, porque é uma das disciplinas que trabalha com mais questionamento racionais de atividades diárias em relação ao que temos nos conteúdos escolares, cotidiano.*

5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Português ( Língua Portuguesa ), porque tem algumas regras que é preciso que os alunos saibam de outras regras necessárias ao aprendizado.*

6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade? Por que?

R= *Sim, porque o sujeito tem a oportunidade de conhecer o contexto social, cultural da sua família e de sua própria história do contexto individual ao está coletivo em que está inserido.*

7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferente tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?

R= *Propiciar diversos contextos e fazer em dialogo resultantes das diferenças e semelhanças assim fica melhor de trabalhar a História dos diversos contextos edapropria pessoa.*

8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?

R= *Levar o aluno a refletir sobre o seu contextos (social, cultural, econômico, etc.) com o que proponho ( conteúdo a ser trabalho).*

9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?

R= *Objetva levar o aluno a refletir sua posição enquanto sujeito e participante de um ambiente social, ou seja, esfera em que se encontra e o que pode ser transformado mediante suas ações e reflexões.*

#### Questionário 1 ( 4º Ano)

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)

R= *D*

2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 ( ) 30 a 35 (x) 35 a 45 ( ) 45 a 50 ( ) outros ( )

3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 (x) 5 a 10 ( ) 10 a 15 ( ) outros ( )

4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?

R= *História. Porque principalmente no 4º ano, os alunos não sabem os fatos que antecederam a história. O que aconteceu antes de hoje, peço para pesquisar e eles entendem que a realidade hoje é um reflexo do que aconteceu antes. Aguça a curiosidade*

5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Matemática na maioria das vezes muitos alunos chegam com pouca noção da matéria, o que exige uma revisão de conteúdo, forçando a turma toda a refazer cálculos.*

6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade? Por que?

R= *Sim. Porque para estudar o hoje e entender eles precisam conhecer o passado.*

7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferente tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?

R= *Não, se percebermos o mundo globalizado começou com as caravelas portuguesas. Trabalhamos as nossas tradições do povo brasileiro. A globalização enriquece a aula e trás conhecimentos.*

8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?

R= *Fazendo com que eles pesquisem em casa e tragam o assunto para discutir em sala.*

9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?

R= *Para o aluno compreender os fatos atuais e seu contexto histórico.*

#### Questionário 1( 5º ano)

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)

R= *E*

2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 ( ) 30 a 35 (x) 35 a 45 ( ) 45 a 50 ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 ( ) 5 a 10 ( x) 10 a 15 ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Ciências, pois trabalho muito com a prática.*

5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Não Respondeu a questão.*

6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade? Por que?

R= *Sim, pois permite que os alunos se compreendam a partir de suas próprias representações, da época em que vivem, inseridos em grupo e, ao mesmo tempo resgate a diversidade.*

7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferente tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?

R= *trazendo a História para o mundo da tecnologia com temas atuais.*

8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?

R= *Mostrando que existem diferentes versões históricas e que o aluno é um agente histórico capaz não só de reproduzir, mas também de transformá-los através da investigação.*

9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?

R= *O Ensino de História se faz imprescindível a medida que é através desta disciplina que o aluno adquire capacidade e potencialidades, que lhe permitirão assumir uma postura mais autônoma e crítica frente as realidades sociais.*

Questionário respondido pela professora da escola pública.

#### Questionário 1

1. Qual seu nome (como você que ser identificado nesta pesquisa)

R= *F*

2. Quantos anos você tem? Entre 25 a 30 (X) 30 a 35 ( ) 35 a 45 ( ) 45 a 50 ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

3. A quanto tempo você leciona? De 1 a 5 ( ) 5 a 10 ( X) 10 a 15 ( ) outros ( ) \_\_\_\_\_

4. Qual disciplina você tem mais facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Português- gosto mais dessa disciplina*

5. Qual disciplina você tem menos facilidade para trabalhar, por quê?

R= *Geografia- por uma questão de pouca afinidade com a disciplina.*

6. Na sua opinião o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade? Por que?

R= *Sim por que o aluno poderá compreender-se enquanto ser histórico.*

7. Você acha que a identidade está em transito, resultante de diferentes diálogos entre diferentes tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Como você faz para trabalhar a história partindo deste ponto de identidade?

*R=Sim buscando mostrar essa visão na abordagem dos diferentes conteúdos.*

8. Como você articula o ensino de história com o conhecimento espontâneo dos alunos?

*R= Procurando considerar e ouvir o conhecimento prévio de cada aluno na abordagem de cada conteúdo.*

9. Na sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno?

*R= o Ensino de História é indispensável para a formação da identidade do indivíduo, da compreensão do passado e dos caminhos possíveis para o futuro.*